

PERFIL DA GESTANTE DE ALTO RISCO E SUA DECISÃO SOBRE A VIA DE PARTO

FRANÇOLIN, Daniela Aparecida Silvério¹; RAVELLI, Rita de Cassia Rosiney²

Palavras-chave: Alto risco; Gestação; Via de parto.

INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico e na maioria dos casos, ocorre sem intercorrências. Existe uma pequena parcela de gestantes que, por serem portadoras de alguma patologia, sofrem algum agravo ou desenvolvem problemas, apresentam mais probabilidade de evolução desfavorável (BRASIL, 2019).

A decisão sobre a via de parto é um dilema até hoje para os médicos especialistas. Segundo o 'Manual técnico de gestação de alto risco' essa decisão deve acontecer de acordo com cada caso e é fundamental esclarecer todas as dúvidas da gestante e da família, vale orientá-los que a gestação de alto risco não é sinônimo de cesárea, podendo ocorrer a indução do parto normal ou esperar que ele aconteça espontaneamente (BRASIL, 2010, p. 15).

A morte materna e fetal, estão relacionadas a complicações de morbidades pré-existentes ou que são descobertas durante o pré-natal. A equipe multiprofissional que irá atender a gestante deve ser treinada para identificar os sinais e sintomas, estabelecer uma conduta adequada, dando atenção para as queixas principais da paciente, mesmo que não tenha repercussão clínica, e ter atenção dobrada para aquelas com maior vulnerabilidade e com menor entendimento do ocorrido (BRASIL, 2019, p.18).

OBJETIVO

Conhecer o perfil da gestante de alto risco e sua decisão sobre a via parto.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica sistemática da literatura com base em livros, dissertações e artigos selecionados e que destaque a temática

¹ Daniela Aparecida Silvério Françolin . Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. E-mail: daniisilverio9@gmail.com.

² Rita de Cassia Rosiney Ravelli. Orientadora da pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.. Apucarana – Pr. 2022. E-mail: ravellirita@gmail.com

do estudo., a busca dos artigos foi, realizada nas bases de dados virtuais, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde- BVS, e banco de dados *Scientific Library Online* – SCIELO. Para o refinamento de busca utilizou-se os critérios de inclusão revisão : pesquisas primárias, originais, com abordagem quantitativa e qualitativa; cuja questão central fosse gestante de alto risco e a decisão da via de parto. E os critérios de exclusão foram : estudos identificados em duplicidade, incompletos ; resumos curtos ou expandidos sobre a temática e resultados de pesquisas publicadas em idiomas estrangeiros.

Os dados foram obtidos através de roteiro em formato de quadro-resumo, organizados em um documento do programa *Excel* da *Microsoft*, onde foi realizada a distribuição e apresentação dos dados em tabelas . Por se de revisão, a pesquisa não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana, porém todos os preceitos éticos estabelecidos foram respeitados no que se refere à zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos.

RESULTADOS

Em relação a base de dados utilizada, é nítido que a principal base de dados para o levantamento bibliográfico dessa revisão foi Google acadêmico com 62%, e na sequência o SCIELO com 31%, e por fim com 8% da produção científica a base de dados BVS. O maior número de estudos foi do ano de 2019 totalizando 23% do corpo deste estudo, em seguida 2018, 2020 e 2021 com 15%, e por fim o ano de 2009, 2013, 2014 e 2022 com totalizando 8% de estudos utilizados por cada ano, já em relação a parâmetros metodológicos analisados, a abordagem quantitativa, que foi predominante com 62%, e a abordam quantitativa foi de 38%.

Se notou que a maioria das mulheres ainda preferem cesariana. Isto pode se dizer que é consequência independente do diagnóstico de cada gestante de alto risco (DOMINGUES; SILVA, *et al.*)

De acordo com Gama, *et al.* (2009), podemos perceber que o modelo de assistência ao parto permanece invadindo quem deve ser sujeito e reproduzindo o projeto de medicalização, mesmo que o processo se manifeste de forma diferente entre os grupos estudados, o que reduz o campo da assistência e inviabiliza o lugar de poder das usuárias.

A maioria das mulheres não sabem os riscos da cesariana, em algumas situações são induzidas pela equipe de saúde. Elas não sabem os riscos e benefícios

dos tipos de partos, por isso, acredita-se que elas estão confiantes com sua decisão sobre a via de parto (VELOIS, KOTTWIT, *et al*).

Segundo Siqueira *et al.* (2021), o maior interesse pela cesariana é pela laqueadura tubária e menos mulheres escolhem parto vaginal pela recuperação rápida e menos dolorosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste estudo, mostrou que durante o pré-natal a equipe multiprofissional é responsável pela educação em saúde para cada gestante para que assim ela escolha a via de parto que mais agrade a ela e a família, e que não aumente a mortalidade materna e fetal, porém, se criaram programas como o Programa Nacional de Humanização do Pré-natal e Nascimento, a Política Nacional de Humanização, a Rede Cegonha, a Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal.

A maioria das mulheres ainda preferem cesariana por terem interesse na laqueadura tubária, em alguns lugares podem chegar a 90% dos partos que são realizados, e por não saberem dos riscos que a cesárea pode trazer, explicação que deveria ser fornecida durante o pré-natal

Ainda para tentar diminuir o índice de parto vaginal, profissionais da saúde usam como fuga o histórico patológico e obstétrico da paciente indicando cesariana, havendo desacordo entre profissional e paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5 ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010, p. 302. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 01/06/2022.

SIQUEIRA, M.R.C; FERRAZ FEITOZA, H. F. PREFERÊNCIAS DAS GESTANTES PELO PARTO NORMAL OU CESÁRIO: FATORES INTERVENIENTES. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 3, n. 4.. 2021. Disponível em: <https://revistamultisert1.websiteseguro.com/index.php/revista/article/view/382>. Acesso em: 27/08/2022.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. **Cadernos de**

Saúde Pública [online]. 2014, v. 30, n. 1,. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00105113>>. Acesso em: 26/08/2022.

GAMA, Andréa de Sousa. et al. Representações e experiências das mulheres sobre a assistência ao parto vaginal e cesárea em maternidades pública e privada.

Cadernos de Saúde Pública [online]. 2009, v. 25, n. 118. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001100017>>.. Acesso em: 26/08/2022.

KOTTWITZ, Fernanda, GOUVEIA, Helga Geremias , GONÇALVES, Annelise de Carvalho. Via de parto preferida pelas mães e suas motivações. . **Escola Anna Nery** [online]. 2018, v. 22, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0013>>. Acesso em: 27/08/2022.

ROEVER, Leonardo. **Compreendendo os Estudos de Revisão Sistemática**.2017. Disponível em :https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875614/152_127-130.pdf. Acesso em 17 de abril de 2021.

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. **nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada – saúde da mulher na gestação, parto e puerpério**. /. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.

VELOIS, R. C. et al. Conhecimento dos riscos do parto cesáreo entre gestantes atendidas no pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 32, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1194>. Acesso em: 27/08/2022.